

XIII SALÃO DE
ENSINO

UFRGS

PROGRAD
PROPG
SEAD

RELINTER
CAF
SAI

CONHECIMENTO FORMACÃO INOVAÇÃO
Salão
UFRGS
2017

múltipla
UNIVERSIDADE
inovadora inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Oficina DNA - Desvendando mistérios: Relato de Experiência no Programa UFRGS Portas Abertas
Autor	GERDA CRISTAL VILLALBA SILVA
Orientador	URSULA DA SILVEIRA MATTE

RESUMO: O presente trabalho foi proposto como atividade lúdica no evento UFRGS Portas Abertas 2017 que ocorreu no dia 20 de maio desse ano. O trabalho teve como objetivo contextualizar os testes de DNA como ferramenta utilizada em casos de determinação de paternidade, investigação criminal e para identificação de indivíduos de modo geral. Nesse contexto, foram explicados não apenas os aspectos técnicos do teste mas também seus fundamentos biológicos, incluindo noções de herdabilidade e o conceito de marcadores moleculares. Os procedimentos metodológicos foram aula expositiva e dialogada apoiada por material didático concreto (modelos em EVA), diapositivos e esquemas que foram entregues para os ouvintes. Para explicação dos conceitos de herdabilidade, foram confeccionados cromossomos de EVA com cores diferentes, representando um par da mãe e um par do pai. Cada um desses cromossomos possuía um “duplo” que era “transmitido” para o filho/filha. Para explicação do conceito de marcadores de DNA utilizados em identificação humana, uma nova tira de EVA foi confeccionada, representando uma porção dos cromossomos contendo um número variável de repetições. Os participantes eram estimulados a contar o número de repetições em cada um dos fragmentos cromossômicos. A seguir, com apoio de slides, era explicado que esses marcadores estão presentes nos 23 pares de cromossomos humanos e o processo técnico para detectá-los, através do uso de um analisador automático de DNA. Após a visualização e explicação do resultado do teste de paternidade, um caso fictício era resolvido em conjunto, sendo explicada a importância do uso de um número grande de marcadores. A seguir, os participantes recebiam folhas com resultados de análises de paternidade (uma inclusão e uma exclusão) para analisar em pequenos grupos e chegar ao resultado. Depois era feita uma discussão sobre a aplicação dos testes de identificação genética na área forense, com relatos de situações como identificação das múmias dos faraós. Muitas vezes os participantes também traziam situações com repercussão na mídia ou casos de ficção, em que os testes são realizados com materiais inadequados (como cabelo cortado, por exemplo). Ao final da atividade os participantes podiam levar consigo um resumo com os principais pontos apresentados. A avaliação da atividade foi realizada a partir da medida subjetiva do grau de interação dos participantes. Muitos expressaram sua satisfação com a maneira como a atividade foi realizada e alguns a recomendaram para colegas. De nossa parte, a experiência foi proveitosa e constituiu um ponto de reflexão sobre a maneira de transmitir conhecimentos complexos para um público leigo.

Palavras-chave: Ensino de genética, materiais didáticos, teste de paternidade.